

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de outubro

Loubet

Ainda resôam aos nossos ouvidos as ultimas aclamações, vibrantes, quentes e altamente sympathicas, dispensadas pelo povo portuguez, n'um crescente de delirio e entusiasmo febril, ao chefe supremo do mais poderoso Estado da raça latina.

Mr. Loubet, o presidente da republica franceza, emporio da civilisação e do progresso europeu, dando a honra da sua visita official a Portugal, não podia deixar de ser acolhido com grandiosas manifestações de regosije quer pelos deveres de hospitalidade em que prima a nossa querida Patria, quer pela sua elevada posição, quer ainda pela significação elevada que essa retribuição de cumprimento representa no actual momento em que mesmo as grandes potencias pensam e julgam opportuno estreitar reciprocamente as relações de amizade e de afinidade politica.

Demais, Portugal e França, oriundos da mesma raça, desde sempre se mantiveram em estreitas relações internacionaes, sem

quebra de diplomacia, excepção unica determinada pela desmedida ambição napoleonica, cujo epilogo, longe de desdouro, serviu de gloria ás armas portuguezas e de ensinamento a descabidas usurpações. N'estas circumstancias pois em que a reciproca visita ou troca de cumprimentos entre os chefes das duas nações latinas vinha reavivar e augmentar as antigas relações de amizade que assáz hão-de concorrer para o desenvolvimento economico, financeiro, commercial e scientifico dos dois paizes, não podia nem devia a alma portugueza deixar de se expandir, mostrando com evidencia ao seu illustre hospede quão grato lhe foi o ensejo de poder testemunhar por fórma inequivoca e inolvidavel a elevada sympathia que prende este pequeno rincão á beira-mar planta lo á poderosa, florescente e grandiosa republica franceza.

Por isso foram vibrantes de entusiasmo as saudações a Mr. Loubet e tão vibrantes como espontaneas quer por parte do elemento official, quer da massa popular que, melhor do que aquelle, representa, sem pragmaticas nem cerimoniaes, mas com sinceridade e magnanimidade, a alma nacional.

Deve pois o chefe de uma das maiores potencias europeias, que

desejado dos seus sonhos, o homem que a roubasse á humilde condição de filha de tintureiros e lhe offerecesse ouro e colares de brilhantes, trajes de brocado e tudo quanto para si exigia a soberana formosura com que Deus a havia dotado mesmo no meio da miseria que a amarrava ao desespero.

A' medida que o tempo ia avançando, iam-se avolumando as ancias dentro do coração a par do odio que os seus sonhos insatisfeitos votavam á sua humilde condição de filha de Pedro Sanches.

II

Fallava-se muito, n'esse tempo, d'um bairro onde morava uma velha apergaminhada e rugosa habitando uma cova obscura e lodosa, que o vulgo assegurava ser o antro de bruxas, de demonios, logar de caprinos conciliabulos em que mais de uma vez havia fixado o seu olhar perscrutador e vigilante o tribunal do Santo Officio.

Nada, no emtanto, contrario á fé ou á religião se havia podido achar

ha com inegalavel tino sabido conquistar as sympathias dos seus administrados, ter sahido contente d'este pequeno Paiz tão bizarro como fidalgo na fórma por que sabe receber os hospedes distintos que o honram com a sua visita.

E já pela Familia Real de que faz parte a excelsa princeza sua compatriota, que ora occupa o throno portuguez, já pelo povo, esse outro soberano que na sua enorme massa tudo peza e pondera para se manifestar, poderá Mr. Loubet aquilatar quão grata se tornou para nós portuguezes a sua visita, tanto mais para estimar e calar no nosso espirito pelas consequencias beneficas que da mesma podem derivar quanto é certo que é a primeira vez que a França democratica se digna dar-nos uma prova de tão requintada amabilidade.

ESTRADAS

Estão em pessimo estado as estradas, quer districtaes, quer municipaes, que cortam o nosso concelho; tornando-se esse estado mais sensível e lamentavel no centro da villa. Agora que a epocha invernos se aproxima, é que se vae reconhecendo a impreterivel necessidade de se olhar attentosamente para assumpto de tão capital importan-

cia, qual é a reparação das estradas. Quanto ás municipaes, bem pôde e deve a camara, com uma boa distribuição da prestação do trabalho, auctorizada por lei, occorrer ás principaes necessidades, afim de evitar no futuro maiores e mais dispendiosos encargos: quanto ás districtaes bem pôde e deve a camara envidar os possiveis esforços para conseguir que o nosso concelho seja bem contemplado na distribuição do contingente ou dotação districtal e bem assim representar ao governo para extraordinariamente ser concedido algum subsidio, á semelhança do que identicamente teem feito outras edilidades, para a reparação das estradas a cargo das Obras Publicas e mórmente das que dão acesso á estação dos caminhos de ferro. Bem avisadamente andará se assim proceder e bem merecerá do publico em geral e dos seus municipes em especial.

E a proposito de subsidios occorrem-nos lembrar á camara um expediente viavel e com o qual muito teria a lucrar a povoação d'Ovar.

E' necessidade reconhecida por toda a gente, desde epochas mui remotas, a confecção de uma planta geral da villa para o effeito da regularisação das suas ruas e praças. Com isso não só ganharia a estetica e a hygiene, como tambem se furtaria o municipio a dissabores e impertinencias dos municipes quando requerem licença, cota de nivel e alinhamento para as construcções ou reedificações.

Pôde e deve a camara, seguindo o exemplo da camara de Agueda, peticionar ao governo o subsidio necessario para essa despeza que,

va as almas para offerecer ao demonio de quem era fervente devota e instrumento de perdição.

Corria fama de que mais de um sabbado os moços tresnoitados a haviam visto, sahindo pela chaminé da sua cova, remontar-se, voando para o alto, e desaparecer no horizonte como uma nuvem negra impellida pelo vento.

Marilinda tinha ouvido todas estas cousas, dando-lhes todo o credito que pôde dar um coração de mulher desvairada e ambiciosa.

Arrastada pela sua imaginação sonhadora, Marilinda, sempre propensa a deixar-se seduzir pelo maravilhoso e pelo phantastico, formulava projectos de vêr e ouvir a velha.

Além d'isso, quem poderia duvidar, um só momento, da existencia de bruxas, quando a Igreja as condemnava, o Santo Officio as tostava nas labaredas e no bairro não havia comadre alguma que não a tivesse visto, n'uma ou n'outra noite, sahir da chaminé?

(Continúa).

FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Versão livre de Augusto Moreno

Os amortecidos raios d'um velho lampeão, pendente d'uma grade de ferro chumbada á humbreira da porta, allumiava com tristes clarões a dolorida imagem do Redemptor, ao mesmo tempo que dava a conhecer os rostos dos galans noctivagos que imploravam um relance d'olhos de Marilinda que lhe prophetizasse a aurora d'um amor sincero.

Porém tudo era inutil. A vaidade havia já assentado arraiaes no coração da pobre donzella.

A galharda filha dos Sanches, insensível ás supplicas e surda ás ternuras, sonhava com cousa mais alta que com o honesto futuro que um menestrel honrado lhe podesse garantir.

Aguardava, um dia apóz outro, o

bem o sabemos, não pôde ser coberta pelo cofre municipal.

Mas francamente, depois do Paiz de Aveiro, cuja importancia material, commercial e industrial fica a perder de vista da da nossa villa haver conseguido um engenheiro cedido pelo governo para o levantamento das plantas de arruamentos, canalizações, esgotos, etc., não devem os outros municipios e muito menos o de Ovar deixar de seguir na piugada e empregar todos os esforços para obter igual favor.

Já que no nosso Paiz não ha moralidade... comam todos os municipios e não só o Paiz de Aveiro, mesmo para acabar de vez com essa avalanche de favores escandalosamente dispensados a um só concelho com manifesto prejuizo dos demais.

Ahi fica a lembrança.

Cartas para a minha terra

VI

A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram.

Aqui tens, meu caro amigo, a definição que Guerra Junqueiro, o poeta immortal e o philosopho illustre, dá da vida que elle diz ser o mal.

Podias, se agora aqui me acompanhasses, revêr a verdade que se nos apresenta.

D'um lado a terra nua, do outro a força de vontade a fazer brotar, dos seus seios, macissos frondosos de arvoredo.

A actividade do homem não pára; os seus desejos insaciaveis não se satisfazem.

Assim como transforma a terra, desgasta a pedra e do bloco bruto e informe tu poderás ter a mais fina filigrana.

Rasgam, dilaceram as entranhas da terra e o homem suando e tresuando levanta á sua superficie os edificios e as machinas mais extravagantes, mais delicadas e para os fins mais variados.

Além, por entre a coma das arvôres que avistamos, tu pôdes encontrar uma edificação pesada que fica para além de nós e para áquem do oceano.

N'esta casa tão socegada e tão tranquilla na apparencia quantas scenas, quantos quadros da vida não poderiamos nós desvendar.

As lagrimas e a dôr confundem-se instinctivamente com a alegria e com os prazeres.

O grito de guerra pôde paralisar as palavras de paz as mais fraternaes. E' então uma casa infernal a que nós estamos vendo?

Se considerarmos a sua força potencial talvez a podessemos ter como tal.

Mas a sua bandeira vermelha côr de sangue aqui implantada em Carcavellos tem outra significação mais attrahente e mais civilisadora.

A corrente que cerca esta propriedade ingleza serve para approximar rapidamente o pensamento humano.

Hoje quasi não ha distancias!

Os continentes que outr'ora estavam separados pelos mares mais largos e profundos, estão hoje unidos por uns delgados cabos que tanto os pôde agitar na lucta e desavença de creanças, como os pôde commover na solução dos problemas da arte e da sciencia.

Carcavellos é o centro, o fulcro, o

cisco do nosso systema telegraphico submarino.

Derrubados os postes terrestres ficaríamos isolados do resto do mundo se não tivéssemos uma estação submarina.

Não é nossa, como não é nosso nada em que seja necessario arriscar capitães e dispender intelligencia e trabalho.

Queremos muito e logo.

Os saxonios são o inverso dos latinos, esperam e contentam-se com o pouco no principio para depois se encherem.

Nós não contamos a aprendizagem com que elles se aperfeçoam e nos crystallizamos quando não abandonamos ou não retrocedemos!

Já te contei o que eram estes terrenos, mas agora este nucleo, esta colonia ingleza, desdiz-me.

A quinta em que está installada a estação é enorme e cuidadosamente tratada, ou não fossem os inglezes homens praticos e amantes de todas as suas commodidades.

Dizer-te o que é a estação e a febre do sport em que ardem, seria cahir em minudencias que nem sequer me foi permittido ter com o meu gentil cicerone.

Vou entrar na Parede para te fazer mudar o senario.

Tudo são chalets e casinhas com mais ou menos gosto.

Os jardins regorgitam de flôres e plantas emquanto o mar á nossa vista vae recebendo o ultimo beijo do sol que agonisa e cae no occidente.

Julguei que d'aqui por deante seria uma solução de continuidade os jardins e as casas até Cascaes.

Puro engano. Ainda os terrenos incultos por aqui se estendem apenas de quando em quando pintalgados com—chalets chics.

Por Cae Agua fóra começamos a vêr desenhar-se no horisonte quasi crepuscular a bahia de Cascaes.

Vamos ter a primeira paragem e eu vou absorver-me no estudo do afamado Estoril que começa aqui com o nome de S. João do Estoril.

Se queres jantar não fiques em S. João, vem até ao Monte com o teu dedicado amigo

Setembro, 1905.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Bispo do Porto

Chegou hontem no comboio do meio dia á estação dos caminhos de ferro d'esta villa em direcção á freguezia de S. Vicente, d'este concelho, para onde seguiu immediatamente, o ex.^{mo} D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.

Sua ex.^a foi a convite do rev. abba-de d'aquella freguezia, assistir á festividade da inauguração das obras da capella-mór da igreja mandadas executar pelo illustre e benemerito cidadão Manoel Rodrigues de Oliveira, que com ellas quiz praticar um acto mais de philantropia em prôl da terra que lhe foi berço. Já por bastantes titulos tinha o sr. Oliveira jus á consideração dos seus conterraneos; quiz assignalar o seu patriotismo com uma nova generosidade. Bem haja.

O Bispo do Porto por sua vez, tencionando fazer brevemente a sua visita pastoral ao nosso concelho, resolveu antecipar a sua vinda a S. Vicente, abrilhantando com a sua presença a grande festividade da inauguração das obras e importantes melhoramentos introduzidos na igreja matriz.

Sua ex.^a era aguardado na gare da estação pelos parochos das freguezias do concelho de Ovar, grande numero

de clero e de pessoas das diversas classes sociaes.

Deve o sr. D. Antonio Barroso partir hoje á tarde para Oliveira d'Azemeis, onde vae inaugurar uma escola agricola, seguindo d'ahi para a freguezia da Branca a proseguir na sua visita pastoral.

Segundo consta, a visita de sua ex.^a á vigararia de Ovar deverá levar-se a effeito nos principios do proximo mez de novembro, preparando-se desde já os diversos parochos e digno vigario da vara, nosso amigo dr. Alberto de Oliveira e Cunha, por receberem condescendemente tão illustre hospede.

Por virtude d'esta visita, o rev. abba-de d'esta freguezia solicitou do presidente da camara municipal, como administradora do cemiterio d'Ovar, a limpeza do mesmo, sendo attendida essa solicitação. Effectivamente quem entrava no cemiterio mais poderia suppôr encontrar-se no meio de um matagal do que no Sacrosanto local do descanso dos mortos, tal o abandono a que se achava votado.

Agora, segundo parece, alguma coisa se fará, mercê das ordens dadas pela presidencia da camara.

Ainda bem que já temos ensejo para louvar qualquer melhoramento, por insignificante que seja.

Desastre

Ante-hontem de manhã, na estrada do Furadouro, na occasião em que Manoel d'Almeida, cocheiro, de Cambra, auxiliava um seu collega a separar-lhe o gado que se achava brigando, foi aquelle cocheiro colhido pelo carro que a fuga dos animaes, depois de separados, pôz inesperadamente em movimento, fracturando-lhe a coxa esquerda, além d'outras contusões.

Recolhido ao hospital, declarou que queria ser conduzido á terra de sua naturalidade, em vista do que não lhe foi applicado o competente aparelho.

Dia de Finados

Na proxima quinta-feira, em commemoração do dia de finados, a expensas da Irmandade das Almas, effectuam-se na igreja matriz solemnes exequias por alma dos fieis defuntos. Assiste a capella Boa-União.

Noticias do Furadouro

Foi muito abundante a pesca da sardinha na costa do Furadouro durante a semana passada, regulando o seu preço a 500 réis o milheiro. A fabrica de conservas «A Varina» tem feito grandes compras de sardinha, em cuja preparação tem trabalho até altas horas da noite.

—Nota-se agora n'aquella praia muito maior animação e concorrência do que no mez de setembro.

—No dia de Todos os Santos ha, ao que nos consta, festa no Furadouro, promovida pela commissão dos festejos ao Senhor da Piedade, com missa cantada, fazendo-se ouvir de tarde uma banda de musica d'esta villa. Já n'aquella dia é costume affluir allí muito povo e, com festa, é de presumir muito maior concorrência.

Notas a laps

Regressou na preterita segunda-feira do Furadouro, com sua ex.^{ma} familia, o nosso presado director politico e amigo Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

—Está felizmente melhor dos incommodos de saude que por alguns dias o reteve no leito, o nosso bom amigo

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. Estimamos.

—Foram assistir ás festas de mr. Loubet os nossos amigos Antonio Valente, Gonçalo Ferreira Dias e Francisco Soares Balreira.

—Partem no proximo dia 3 para Coimbra e Porto os academicos nossos patricios que frequentam os cursos superiores.

—Acha-se no Furadouro a sr.^a D. Carolina Baldaia.

—Depois d'uma longa estada no Furadouro, onde veio passar a epocha balnear, retirou quarta-feira com sua familia para Lisboa, o sr. Manoel Soares Guedes.

«O Liberal»

Recebemos a amavel visita d'este nosso presado collega da capital, ao qual, com os nossos agradecimentos, appetecemos muitas prosperidades.

Pará, 7 de Outubro de 1905.

A Gustavo Sobreira

Quando todo o orbe, nos seus preocupados labores, nas suas jovialidades instinctivas, nos seus sabores amargurados, fomentando a actividade das industrias que o silvo agudo ou rouco da buzina annuncia, espreitando ao telescopio a infinita incomensurabilidade sideral, miographando com um desdem absoluto da harmonia da natureza a fila insensivel e chimica da imperceptibilidade individual, repudiando systemas d'Aristoteles ou de Catão, ou fraternizando com os saos doutrina-rios seus eleitos, se revolve n'uma ancia desesperada das applicações omnimodas, e desenvolve uma marcha, soffrega d'aspirações, com uma velocidade de milhões de leguas espirituaes ao minuto,—creio ser esse o momento—duas creanças tran-quinas se viram e trocaram os seus inconscientes cumprimentos, com um balbuciar mimalho de palavras inarticuladas, e d'ahi, como os conjuges que se devoram amavelmente encantados, em vespêras nupciaes fartas de confortos e de tributações festivaes, assim percorreram toda a sua infancia. Desde o tropego engatinhar pueril, com berrarias estridentes e alegres, sobre os niveis assoalhos domesticos, até o ingresso penoso nas bancadas escolares, onde a transmissão posterior dos deveres representativos da patria as chamava com um esperançoso sorriso de generosidades honorificas, percorreram todos os sinuosos tramites da irradiação vital, atropellando umas vezes o respeito social, outras, desmanchando com a sua intremissão descarada e petulante a urbanidade bem levada d'um transeunte que tinha a desdita de as enfrentar,—e hoje, n'uma introspecção arrependida e seria, desembucho um—penitet me—commovido.

Bem me recordo ainda de que, no popular e vertiginoso jogo das nações, um ao outro nos soccorriamos, simulando a alliança amistosa e bem recheada de clausulas irrevogaveis de duas nações apetrechadas até aos dentes. Eramos solidarios, na defeza das nossas já apregoadas tendencias pedestrianistas, e se outras alianças se abalançavam a derimirmos essa auctoridade enraizada de uma compenetração heroica, abandonavamos com viacundia fulminante essa refrega estúrdia, de que dependia, solemne ereverberante, o reconhecimento estonteador e vaidoso da nossa superioridade veneravel. Mais tarde, quando a puberdade se

iniciava com uns rebentos cabellúdos, e a nossa alma começava de sentir-se arrastada através d'um incenso inebriante de folhos de saia, para o porquê sublimado e ethico da vida, n'uma camaradagem discreta e plena de mysterio, viamo-nos illaqueados para aquelle bem commum, para aquelle sinequo funcional que a humanidade absolutamente não repudia, antes acaricia com tons allicia-dores e convincentes.

Assim entrámos nas complexidades da abstracção, e quando um dia nos decretava a paternidade, auctoritariamente, a temporaria e ensurdecadora separação, retrogradámos ao passado sombroso que se esfumava lugubrememente no espaço inatingível, e sentimos ruinosamente desabar, como um predio lambido pelas chamas d'um incendio voraz, toda aquella architectura magistral e pesadamente solida da nossa famigerada contribuição reciproca. A conjuncção, até ahí amistosa e serena, dos elementos começava a retorcer-se, afadigadamente, a mostrar-nos o sinistro avesso onde dormitavam tacitamente as crúas decepções que atrophiam mortalmente todas as esperanças, ainda as mais puras, e quem poderosamente, com toda a sua vitalidade corrosiva, o edificio assombroso e labyrinthico d'essa subjectiva transfiguração espiritual a que para ahí chamam—illusão.— Assim, começámos a desviarmo-nos sob o impulso fatidico de irrevogabilidades naturaes, e quando hoje recordo, funebremente, como recordações sepultas para sempre, esse vago passado façanhoso em que zigagueámos a innócua hilaridade infantil, que tanto amargou a austera compostura paternal, dá-me uma quebreira desconsolada, d'um tom amarello esmaecido, que até sinto infiltrar-se-me um desgosto inconfundível pela vida.

Quem diria, meu caro amigo?

Os nossos destinos são bem diferentes. Emquanto tu hoje espio-lhas, no encargo official da tua dependencia burocrata, essas vastas estantes onde se alojam symmetricamente, n'uma austeridade foral, immensas ruinas de autos, cujos textos, carregados d'accusações, chegam a obumbrar todas as noções de civilidade que nos modalisam a vida, eu, na minha humilima servilidade commercial, manejo com um enfado equatorial os sabios mestres mercantis, onde, de quando em vez, lanço n'um cursivo mal encarado a magnitude classica e argentea da transacção.

Um abraço para ti e para os teus.

Adamar.

CHRONICA DE S. VICENTE

A' hora em que a *Discussão* fôr visitar os seus leitores, S. Vicente estará em festa.

E' que vae vestir-se de galas para preitear um grande benemerito, e para receber condignamente um hospede illustre sob todos os pontos de vista.

No proximo sabbado e domingo, 28 e 29 d'este mez, realisar-se-hão as festas pomposas para inaugurar a capella-mór da nossa igreja, restaurada a expensas do snr. Manoel Oliveira, illustre filho da nossa terra, e para receber o nobre Bispo da diocese que, a pedido do rev. abbade d'esta freguezia, vem fazer a sua visita pastoral á nossa terra e tomar parte na nossa festa.

Como, segundo uma communicacção que o rev. abbade d'esta freguezia, teve, s. ex.^a rev.^{ma} tencionava visitar-nos por todo o mez de novembro, o rev. abbade, d'accordo com alguns ami-

gos, foi ao Paço episcopal pedir ao ex.^{mo} D. Antonio a graça de nos visitar no dia da festa da inauguração. S. ex.^a rev.^{ma}, embora já tivesse compromissos tomados para o dia 28, conseguiu removel-os e de boa vontade accedeu ao pedido que lhe foi feito.

E o nosso povo, ao ter conhecimento da noticia, rompeu em acclamações phreneticas d'applauso á ideia que tiveram aquelles nossos amigos, causando uma verdadeira surpresa a todas as freguezias visinhas, que mal podem comprehender como é que o ex.^{mo} Prelado vem a S. Vicente e não vá em visita ás povoações limitrophes.

A' hora, em que escrevo, trabalha-se com verdadeiro entusiasmo nos preparativos para a recepção ao illustre hospede, um benemerito da Religião e da Patria, a que em toda a sua vida ha prestado relevantes e incalculaveis serviços.

S. ex.^a rev.^{ma}, que deve chegar no sabbado, 28, ao meio dia á estação d'Ovar, passa aqui a noute de sabbado, toma parte na festa de domingo, retirando talvez na tarde de domingo para Oliveira d'Azemeis, aonde vae presidir á inauguração d'uma escola agricola, partindo na segunda-feira para a freguezia da Branca, afim de proceder á visita pastoral d'aquella vigararia.

Hoje apertamos os dizeres da nossa chronica, porque infelizmente tambem nos coube por tabella um quinhãozinho de trabalhos, que nos não deixam descanso nem respiro.

Encarregado de escrever a noticia n'uma boa meia duzia de jornaes, temos andado, ás furtadelas, a cumprir a espinhosa missão, atraz de todos os sacrificios e de muitas dificuldades.

Tinha hoje muito que vos dizer, mas o tempo falta-me e outros deveres mais momentosos estão reclamando as minhas atenções.

Até á semana.

Ninguem.

Secção Litteraria

Uma pagina do Evangelho

I

Jesus tinha ensinado, com a palavra e com o exemplo, o evangelho da sua doutrina.

Havia já chamado ao seu apostolado divino homens de fé e homens de coração, humildes bem que ignorantes, para evangelisarem o mundo, fundando a Igreja universal.

Approximava-se o tempo da sua missão divina: sellar com o proprio sangue todo o codigo da Nova Lei, dar ao Evangelho a verdade e unidade moral e ao mundo uma esperança nova.

Depois de conceder aos seus discipulos o mandado de amor, após a ultima ceia, dirigiu-se com elles á granja de Gethesemani, horto fertilissimo que debrua as faldas do monte Olivete e diz a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu: *Sentai-vos aqui, emquanto me retiro para orar. A minha alma afunda-se na dôr. . . vellae commigo.*

Retira-se, ora . . . mas é uma oração de dôr e angustia que lhe afflora aos labios.

Meu Pae, meu Pae se é possível retira de mim esse caliz de amargura, mas . . . seja feita a tua vontade!

Passou assim uma longa hora, orando no silencio da sua alma e ao silencio da noite, perturbada apenas pelo ramalhar mysterioso do olival.

Apropinqua-se dos discipulos e encontra-os adormecidos: *Porque não*

haveis velado uma hora? Velae, para não cahirdes em tentação.

E as sombras da noite passavam lentamente como as ondas do mar, e as ondas do mar succediam-se como as ondas da amargura.

Jesus eleva ao céu a fronte soberana e magestática; abre os braços e abraça n'um amplexo, todas as sombras e todas as amarguras.

Entristeceu-se-lhe a alma, orou com vehemencia, suou, suou, mas esse suor, feito de lagrimas de dôr, era uma chuva de sangue que cahia sobre a terra maldita, fecundando-a por a redempção.

II

De subito, rompem-se as trevas, abrindo espaço a uma visão de luz. Era a imagem nitida, esplendida, bellissima do *Anjo da Confortação*, animado ainda pelo sopro omnipotente do Pae de Jesus.

Tremulo e palpitante de emoção, acerca-se do Redemptor. E Este, n'um amplexo divino, abraça a facha de luz que desce do céu.

«O Filho unigenito do Eterno» — lhe diz o Anjo no tom amoroso d'um despertar de primavera, depois de depôr na fronte do Martyr um osculo celeste—Tu que és fonte do Ser, Tu que és o Immortal por essencia d'on-de dimana a vida universal que anima as estrellas, os mundos, os homens e todas as creaturas, como choras deante do caliz da morte?

Cumpriu-se já o tempo da promessa divina que quarenta seculos esperaram, quarenta seculos de escravidão, de lagrimas e de oppressão.

Não ha redempção possivel sem o sacrificio d'um Justo, quando esse Justo é a victima expiatoria dos desvarios da humanidade.

Tu, Filho de Deus, vaes levar aos labios e esgotar até ás fezes o caliz amargo da morte, para salvação das almas sedentas de liberdade, de luz e de perdão.

Jesus, filho do Eterno e pae dos pequeninos e dos pobres, trago-te a benção de teu Pae; trago todas as harmonias dos psalterios seráficos para acalmar as tristezas de teu espirito desalentado.

Trago um osculo de sol para depô-lo na tua fronte augusta; trago os fulgores esplendorosos da lua e das estrellas para afugentar as sombras das devassidões; trago-te as perolas das lagrimas choradas por nuvens de gloria, para te humedecer os labios; trago-te, ó filho do Eterno, as auras dos espaços infinitos para te refrescar o peito angustiado.

Os justos da lei antiga esperam tua vinda para ascenderem, guiados pela tua mão, á vida da immortalidade e da luz. Os homens, eternos escravos da dôr, do vicio e do peccado, esperam a tua resurreição para se regenerarem na fé do teu Evangelho».

E o mensageiro de Deus baixou a fronte soberana e angelica, abriu as azas puras e volveu ao seio de Deus. As sombras cerraram-se.

III

Jesus estava já confortado; tinha a fome do soffrimento para libertar a humanidade do despotismo; tinha a sede da cruz para ensinar, por meio d'ella, aos homens o caminho agro do dever.

E a cruz, a cruz ignominiosa, era agora o sonho da sua vida, a aspiração da sua alma.

E's hoje a arvore do novo paraizo, mas arvore sómente do bem, arvore santa, cujo fructo a ninguem é prohibido.

Em ti e por ti são livres da escravidão os homens, porque não ha op-

pressão que tu não condemnes, nem dôr que não consoles, nem peccado que não perdões.

Todos te amam, porque és o estandarte da fé, o symbolo de esperanza, e chave do reino da immortalidade.

E ainda hoje, como ha vinte seculos, se houve soar o osculo da perfidia, da hypocrisia e da traição que apostolisa fanaticos, o osculo estridente dos judas modernos, remeçado A'quelle que suspendeste no cume do monte das caveiras,

Augusto Moreno.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Manoel Rodrigues Chalão e Carlos Ferreira Malaquias, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes enviaram cartões de pezames por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra Maria Gomes da Silva, protestando a todos a sua eterna gratidão

Ovar, 22 d'outubro de 1905.

Vendem-se

Duas propriedades de casas na rua dos Ferradores d'Arruella, pertencentes aos herdeiros de Francisco Balgona. Trata-se com Maria Dias, moradora na mesma rua.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

CASA

Vende-se na rua da Praça uma casa com quintal e suas pertencas. Quem pretender dirija-se a esta redacção onde serão prestados os esclarecimentos precisos.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATUM

Vindo directamente do Algarve, vende-se a 200 réis o kilo na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, na Praça.

Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos

Largo de S. Pedro—OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa**

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,84	Ch. 2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,48	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 130 réis

**LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstota 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de **Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza